

A CARACTERIZAÇÃO DA CADEIA PRODUTIVA DE COURO NO ENTORNO DO MUNICÍPIO DE COLINAS DO TOCANTINS

Djonatas Lucas dos Santos Dantas¹, Jhonatan Emanuel Rocha Sena², Saulo José Ferreira Paiva³, Gabriel Antônio Santos da Paz Rocha⁴, Paulo Hernandes Gonçalves da Silva⁵

^{1,2,3 e 4} Estudantes do técnico em Informática – Campus Colinas (IFTO) – Bolsistas do CNPq. e-mail¹: jhonatanmanuel44@gmail.com, e-mail²: saulo_ferreira13@hotmail.com, e-mail³: djonatas.dantas@outlook.com, e-mail⁴: gabrielspr775@hotmail.com
⁵ Mestre em Gestão e Desenvolvimento Regional – Professor do Campus Colinas (IFTO). e-mail⁵: paulohg@ifto.edu.br

Resumo: Este trabalho apresenta a caracterização da cadeia produtiva de couro nos municípios do entorno de Colinas do Tocantins. Objetivou-se apresentar os municípios que compõem o entorno de Colinas do Tocantins, verificar o impacto da produção de couro na economia local e no cenário nacional. A problemática abordada diz respeito à produção de material científico acerca desta importante cadeia produtiva de Colinas do Tocantins e cidades vizinhas. Quanto à metodologia, foi adotada a revisão de literatura, com base em teóricos do assunto, e a pesquisa documental. Dentre os resultados alcançados têm-se a confirmação por meio da Federação das Indústrias do Tocantins (FIETO, 2013), que o ramo do vestiário e do artefato do couro representa 5% da indústria do tocantinense, face à grande produção agropecuária, sendo os municípios do entorno de Colinas responsáveis pela criação de mais de 1,1 milhões de cabeças de bovinos, conforme IBGE (2012).

Palavras-chave: cadeia produtiva, Colinas do Tocantins, couro bovino.

1. INTRODUÇÃO

O Tocantins é um estado que tem na agropecuária o setor que absorve a maior parte da população economicamente ativa. Segundo a Secretaria de Estado de Agricultura e Pecuária (SEAGRO, 2013), a agropecuária representa 60% do seu Produto Interno Bruto (PIB), sendo a pecuária a principal atividade econômica do Estado. Logo em seguida, surgem o comércio e os serviços, com predominância para o serviço público.

Esta força da pecuária se confirma nos dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), que apresentam o crescimento no setor de bovinocultura, como por exemplo, a produção de leite que cresceu 95%, com destaque para a bovinocultura que passou de cerca de 4,2 milhões de cabeças de gado, em 1988, para mais de 8,1 milhões em 2012 (IBGE, 2012).

A carne é o segundo maior produto de venda na exportação tocantinense, perdendo apenas para a soja. Dados de 2013 do Ministério do Comércio Exterior mostram um aumento de 21,45% na exportação de carne bovina. Conforme os números foram mais de 26.149 toneladas de carne exportada, gerando mais de US\$ 105,5 milhões em negócios. Dentre os principais importadores da carne bovina tocantinense, estão países como Rússia, China e Espanha (MDIC, 2013).

Desta forma, observa-se que a cadeia produtiva da pecuária do Tocantins, além da produção da carne, também apresenta força na produção de peles e couros, uma vez que este segmento é de grande potencial competitivo e inserção internacional. Considere-se que as pesquisas em peles e couros assumem caráter mais abrangente, extrapolando as ações usuais de aplicação do produto em manufaturados e artefatos em peles e couros. No que diz respeito a montantes, evidencie-se que somente em maio de 2014, o Brasil exportou mais de US\$ 258 milhões em couro e peles, representando 1,3% das exportações do país (EMBRAPA, 2014).

Neste trabalho, propõe-se uma abordagem da caracterização da cadeia produtiva do couro na região de Colinas do Tocantins, de forma que se tenha uma compreensão mais clara desta atividade no estado do Tocantins. Por conseguinte, objetiva-se: a) apresentar os municípios que compõem o entorno de Colinas do Tocantins; b) verificar o impacto da produção de couro na economia local por meio da bovinocultura, da produção de couro na região e instalação de empresas do ramo; c) conhecer a representatividade do couro tocantinense no cenário nacional.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Caracteriza-se este trabalho como uma pesquisa descritiva com abordagem qualitativa de caráter bibliográfico e documental, a partir de informações coletadas através de pesquisas em relatórios, banco de dados estatísticos, artigos, livros com a temática da economia do setor agropecuário, com aprofundamento na cadeia do couro. Note-se que para Pereira (2012), a produção de artigos com revisão de literatura e apoio de documentos institucionais configura-se como técnica adequada para a produção do conhecimento científico.

Com base nos pressupostos de Severino (2014), a natureza documental desta pesquisa com seu caráter descritivo permitiu que fossem abordados os aspectos qualitativos dos resultados. Rudio (2009) em suas concepções demonstra a preocupação para que a pesquisa documental e de literatura não sejam apenas recortes de outros textos, e para tanto, os objetivos propostos foram separados em três aspectos: a) apresentação dos municípios que compõem o entorno de Colinas do Tocantins, por meio de mapa descritivo da SEPLAN (2012); b) verificação do impacto da produção de couro na economia regional por meio de tabela com dados da bovinocultura do IBGE (2012); c) conhecimento da representatividade do couro tocantinense no cenário brasileiro, por tabela detalhada com estados e análise com texto descritivo.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os sistemas de produção ocupam um lugar estratégico em uma economia. Trata-se do local em que os recursos da sociedade são transformados em bens e serviços, de forma que o nível de concorrência do setor produtivo permite o atendimento das demandas dos consumidores com uso dos recursos disponíveis na sociedade. Assim, o setor produtivo passou a ser objeto de estudo das ciências sociais aplicadas (ANDRADE, 2013).

Nas concepções de Castro (2010), um conceito primordial nestes estudos é o de cadeia produtiva, uma vez que as posições dos diversos agentes do sistema econômico são definidas pela atuação e relevância no processo de transformação dos recursos em produtos ou serviços. Entende-se que esta nova abordagem, fortalecida pelo foco nas relações estabelecidas entre as organizações, permite a elaboração com mais precisão um quadro do ambiente em que o mercado está inserido, neste caso especificamente o estado do Tocantins e os municípios pesquisados.

Para Manzini e Vezzoli (2005), juntamente com toda esta cadeia da bovinocultura, observa-se também a presença marcante da cadeia produtiva do couro. Note-se que a pesquisa nesta área das empresas curtidoras de couro, comumente chamados de curtumes, tem sido constantemente evidenciada. Vale ressaltar que, de acordo com Pacheco (2005), o suporte da biotecnologia, diversas ações têm sido direcionadas à transformação da proteína animal em substâncias essenciais ao desenvolvimento da indústria farmacêutica e cosmética, com amplo uso na medicina reparadora e na indústria alimentar. Desta maneira, na Figura 1, a seguir, ficam evidenciadas a caracterização

da cadeia produtiva do couro na região de Colinas do Tocantins, com relação aos municípios que a compõem:

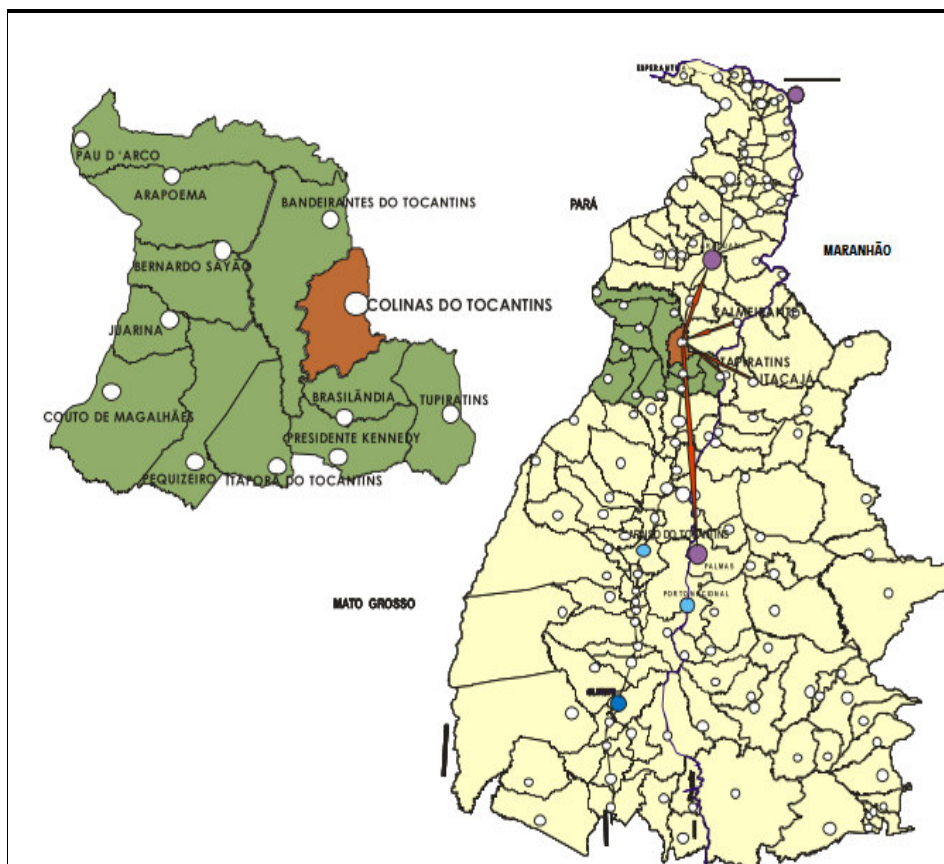


Figura 01 – Municípios no entorno de Colinas do Tocantins. Fonte: SEPLAN, 2012

A Figura 1 demonstra o setor produtivo da região de Colinas e seus municípios circunvizinhos que são Bernardo Sayão, Bandeirantes, Nova Olinda, Palmeirante, Tupiratins, Brasilândia, Guaraí, Presidente Kennedy, Pequizeiro, Colmeia, Itaporã, Pau D'arco, Itapiratins, Couto de Magalhães, Juarina e Arapoema.

Para Cassiolato e Szapiro (2012), o conceito de cadeia produtiva apresenta a percepção de que um produto, bem ou serviço surge a partir de operações realizadas por várias unidades, inclusive os municípios, atuando essas unidades como sendo apenas uma. Portanto, esclarece que ocorre uma corrente, que inclui a extração, o manuseio da matéria-prima até a sua distribuição.

É bom relatar que historicamente, esta forma de desenvolvimento no entorno de Colinas, encaminhou a região ao estímulo da agropecuária e ao povoamento das margens dos rios Tocantins e Araguaia. Esse modelo de ocupação foi dinamizado com o avanço da fronteira econômica induzido pela implantação da rodovia BR-153 (que liga as cidades de Belém a Brasília) e de muitas vias transversais (GUEDES e BRITO, 2014).

Assim, a Tabela 01, a seguir, demonstra o impacto da produção de couro na economia regional por meio de tabela com dados da bovinocultura do IBGE (2012):

Tabela 01 – A bovinocultura no entorno de Colinas do Tocantins

Município	População	Área (Km ²)	Bovinos (cabeça)
Arapoema	6.777	1.552,221	94.775
Bandeirantes	3.460	1.541,842	144.534
Bernardo Sayão	4.525	926,888	79.380
Brasilândia	2.188	641,467	32.637
Colinas	34.416	843,84	87.311
Colmeia	8.465	990,720	74.167
Couto de Magalhães	5.477	1.585,78	53.470
Guaraí	25.399	2.268,161	68.352
Itapiratins	3.752	1.243,961	33.945
Itaporã	2.470	972,977	105.667
Juarina	2.237	481,048	22.678
Nova Olinda	11.616	1.566,184	75.737
Palmeirante	5.757	2.640,81	47.092
Pau D'arco	4.834	1.377,40	91.652
Pequizeiro	5.418	1.209,800	60.208
Presidente Kennedy	3.738	770,423	32.345
Tupiratins	2.518	895,308	11.702
Total	133.047	21.508,83	1.115.652

Fonte: IBGE (2012)

A análise dos dados da Tabela 01, faz perceber que a região com menos de 10% da população tocantinense, consegue a produção de mais de 1,1 milhões de cabeças de bovinos, do total de mais de 8,1 de milhões de cabeças que o estado possui, evidenciando assim porque a região no entorno de Colinas, possui tanta força nos ramos de frigorífico e curtidoras de couro.

Segundo Pereira e Nascimento (2014), com base nos dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE (2012), todo o setor agropecuário desempenha papel relevante no desenvolvimento da economia tocantinense. A importância para o estado pode ser confirmada usando como referência o conjunto da economia brasileira, pois, enquanto neste caso o valor adicionado bruto da agropecuária tem participação de 5,6% no valor adicionado bruto total, no Tocantins, essa participação chega à marca de 20,6%. Note-se que são 7,5 milhões de hectares ocupados pela pecuária e 700 mil hectares, pela agricultura, restando, portanto, vasta extensão de terras (5,7 milhões de hectares) para futura expansão da fronteira agrícola tocantinense.

Levando-se em conta o cenário nacional, a Tabela 02, a seguir, demonstra o avanço da captação de couro no estado do Tocantins:

Tabela 02 – Ranking e variação da produção de couro cru captados pelos curtumes

Unidade da Federação	Peças (mil unidades)		Variação (mil)
	2015.1	2016.1	
Rondônia – RO	345	490	+ 145
Tocantins – TO	377	505	+ 128
Paraná – PR	576	690	+ 114

Mato Grosso do Sul – MS	1040	1120	+ 80
Rio Grande do Sul – RS	730	768	+ 38
Goiás – GO	755	640	- 115
Pará – PA	719	620	- 99
Mato Grosso – MT	1401	1321	- 80
São Paulo – SP	832	802	- 30

Fonte: IBGE (2016)

A Diretoria de Pesquisa da Agropecuária do IBGE (2016), ao publicar os resultados dos trimestres 2015.1 e 2016.1 acerca de abate de animais, evidenciou a relevância da captação de couro pelas empresas curtidoras/curtumes do estado do Tocantins. Destaque que a origem do couro citado compreende os matadouros, frigoríficos, prestação de serviços de curtimento e intermediários (salgadores).

Note-se conforme Tabela 02, que o estado do Tocantins teve aumento de 128 mil peças de couro cru, ficando em segundo lugar nos maiores produtores do país, sendo que o seu crescimento deixou de superar apenas o estado de Rondônia. Vê-se também a diminuição da captação de couro em estados com grande tradição na pecuária, como Goiás, Pará e Mato Grosso. Destaque também para informação de que indústria do vestiário e do artefato do couro, representa 5% da indústria do Tocantins, face à grande produção de couro (FIETO, 2013).

Assim, dentre a diversas empresas de prestação de serviços de curtimento, bem como intermediários (salgadores), a cidade de Colinas do Tocantins possui as empresas a seguir na Tabela 3, para atendimento das demandas da região:

Tabela 03 – Empresas instaladas em Colinas do Tocantins

Nome	CNPJ	Abertura
Curtume Colinas do Tocantins Ltda. – ME	26.936.393/0001-33	09/05/1991
Nortecouros – Brito e Moura Ltda. – ME	01.433.757/0001-31	17/09/1996
Curtume União Ltda.	02.328.880/0004-06	03/12/2002
Curtume Zeblue Ltda. – ME	03.380.925/0001-01	01/09/1999
Colincouro Indústria de Couro Ltda. – ME	03.702.347/0001-74	19/06/1987
Courotins – Rosilene Gomes Bezerra - ME	08.659.768/0001-83	14/02/2007
Curtidora Tocantins Ltda.	09.233.233/0001-09	29/11/2007

Fonte: Pesquisa de campo

As empresas relacionadas na Tabela 03 são oriundas de consulta, por meio de pesquisa de campo, à Associação Comercial e Prestacional de Colinas do Tocantins (ACICOLINAS), que possui cadastro atualizado de todas as empresas em atuação nos diversos ramos de comércio e serviços do município, e que apresentou outros documentos institucionais relevantes para caracterização do objeto de estudo.

Vale ressaltar que em anos anteriores, como no caso de 2013, o Tocantins iniciou a venda de um subproduto da produção bovínica (bois e búfalos), que já atingiu a quarta colocação na pauta de exportação do Tocantins. O couro teve uma exportação interessante para o Estado, atingindo a marca de mais de 2,3 mil toneladas vendidas a um valor de US\$ 6,8 milhões. Mesmo modesto, é um indicativo a mais para o mercado tocantinense, conforme citou a Secretaria de Estado da Agricultura e Pecuária (SEAGRO, 2013).

4. CONCLUSÕES

Observou-se que a região no entorno de Colinas do Tocantins com menos de 10% da população tocantinense, conseguiu a produção de mais de 1,1 milhões de cabeças de bovinos, do total de mais de 8,1 de milhões de cabeças que o estado do possui, levando-se em conta os dados do IBGE (2012).

Dada a relevância da bovinocultura, a indústria do vestiário e do artefato do couro, por sua vez, representa 5% da indústria do Tocantins, face à grande produção de couro (FIETO, 2013).

Constatou-se também que o estado do Tocantins teve aumento de 128 mil peças de couro cru, ficando em segundo lugar nos maiores produtores do país, sendo que o seu crescimento deixou de superar apenas o estado de Rondônia, conforme dados do IBGE (2016).

Aos longos das décadas de 1980, 1990 e 2000, diversas empresas de prestação de serviços de curtimento, bem como intermediários (salgadores), foram se instalando no município de Colinas para atender as demandas específicas desta cadeia produtiva.

Com este trabalho construiu-se um marco lógico importante para a descrição e entendimento do setor produtivo da agropecuária no estado do Tocantins, que será relevante para pesquisa posterior, com exclusividade para a cadeia produtiva de couro no município de Colinas do Tocantins e entorno, oriundo de projeto de iniciação científica vinculado ao Conselho Nacional de Pesquisa (CNPq), e que permitirá novas pesquisas na área.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, C. A. S; NASCIMENTO, A; PORTO, J. R. A. **Tipologia dos municípios da Paraíba: uma aplicação da análise de agrupamentos (cluster analysis)**. In: Encontro Pernambucano de Economia - ENPECON, 2013, Anual. II Encontro Pernambucano de Economia, Recife/PE, 2013.
- CASSIOLATO, J.E; SZAPIRO, M. **Arranjos e Sistemas Produtivos e Inovativos Locais: proposição de Políticas para a Promoção de Sistemas Produtivos Locais de Micro, Pequenas e Médias Empresas**. Universidade Federal do Rio de Janeiro, UFRJ, 2012, disponível em <http://ie.ufrj.br/redesist/NT/NTCassioMarina.PDF>, acesso em 01/08/2015.
- CASTRO, A. M. G; LIMA, S.M. V; VELOSO, J. F. **Complexo Agroindustrial de Biodiesel no Brasil: Competitividade das Cadeias Produtivas de Matérias Primas**. Brasília/DF: Embrapa Agroenergia, 2010.
- EMBRAPA 2014. Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária. **Gado de Corte**. Org. de VALLE, E. R. do; ANDREOTTI R.; THIAGO. S. Campo Grande, MS: Embrapa, 2014.
- FIETO. Federação das Indústrias do Estado do Tocantins. **Perfil da indústria: número e distribuição**. Palmas/TO, 2013, disponível em <http://fieto.com.br>, acesso em 05/07/2015
- GUEDES, L.S. BRITO, J.L.S. **Caracterização socioeconômica da microrregião geográfica de Araguaína (TO)**. Observatorium: Revista de Geografia da Universidade Federal de Uberlândia (UFU/MG). Ano VI, Número XVII, outubro, 2014.
- IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Diretoria de Pesquisa da Agropecuária: abate de animais nos trimestres 2015.1 e 2016.1**. Brasília/DF, 2016. Disponível em

<http://www.ibge.gov.br>, acesso em 28/08/2016

. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Sistema de dados de recuperação automática (Sidra)**. Brasília/DF, 2012. Disponível em <http://www.ibge.gov.br>, acesso em 01/08/2015.

MANZINI, E.; VEZZOLI, C. **O desenvolvimento de produtos sustentáveis: os requisitos ambientais dos produtos industriais**. Tradução: Astrid de Carvalho. 1 ed. São Paulo: Edusp Editora, 2005.

MDIC 2013. Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior. **Programas de exportação**. Disponível em: <http://www.comercioexterior.gov.br/programasregionais>. Acesso em 08/03/2015.

PACHECO, J. W. F. **Curtumes**. São Paulo: CETESB, 2005.

PEREIRA, E. L; NASCIMENTO, J. S. **Efeitos do Pronaf sobre a produção agrícola familiar dos municípios tocantinenses**. Revista de Economia e Sociologia Rural. Brasília/DF: Editora UNB, v. 52, 2014.

PEREIRA, M.G. **Artigos científicos: como redigir, publicar e avaliar**. Rio de Janeiro/RJ: Guanabara Koogan, 2012.

RUDIO, F. V. **Introdução ao projeto de pesquisa científica**. 34. ed. Petrópolis/RJ, Vozes, 2009.

SEAGRO 2013. Secretaria de Agricultura do Tocantins. **A produção bovina no estado (2013)**. Disponível em www.seagro.to.gov.br Acesso em 12/03/2015.

SEPLAN, Secretaria de Planejamento e Orçamento do Estado do Tocantins. **Zoneamento: dados e indicadores**. Palmas/TO, 2012, disponível em <http://seplan.to.gov.br>, acesso em 25/07/2015.

SEVERINO, A. J. **Dimensão ética da investigação científica. Práxis Educativa**. Petrópolis/RJ, Vozes, 2014.